



A CRIANÇA VISTA ATRAVÉS DOS SÉCULOS

MUNDO OCIDENTAL

Número 13 | 11 de outubro de 2024

INDICAÇÕES DESTA EDIÇÃO

- CRONOLOGIA
- CURIOSIDADES
- PARA REFLETIR
- PARA OUVIR

INTRODUÇÃO

CONSIDERANDO A COMEMORAÇÃO DO DIA DAS CRIANÇAS NO MÊS DE OUTUBRO, APRESENTAMOS, EM ORDEM **CRONOLÓGICA**, O MODO COMO O MUNDO OCIDENTAL VIA/VÊ A CRIANÇA ATRAVÉS DOS SÉCULOS.

• ANTIGUIDADE

(desde a invenção da escrita, entre 4000 a.C e 3500 a.C até a queda do Império Romano do Ocidente, em 476 d.C.)

Roma

Era permitido o infanticídio e a chamada exposição da criança, que nada mais era do que dá-la a alguém ou mesmo criá-la como escrava.

Havia dois motivos principais que justificavam essas práticas: que a criança tivesse alguma deficiência ou que o pai não a reconhecesse como seu filho. Os romanos diziam que "a mãe é certa, o pai incerto" e, por isso, cabia ao pai reconhecer o filho como seu.

Grécia

A educação formal grega praticada em Atenas era direcionada somente aos homens a partir dos sete anos de idade e visava ao desenvolvimento físico e intelectual, baseando-se em três pilares: a ginástica, a música e a escrita.

O primeiro pilar, a ginástica ou gymnastike, contemplava atividades físicas com o objetivo de promover a saúde das crianças. Já no aspecto intelectual - mousike - as aulas eram focadas na apreciação da música, da dança e da poesia. Para os gregos, o equilíbrio entre o corpo físico e a alma era o modelo ideal para formar as virtudes da temperança e da moderação nos jovens.

Esparta

O primeiro critério de seleção ocorria ainda no nascimento da criança, quando o conselho dos anciões da cidade-estado decidia sobre a continuidade ou não da vida do bebê, caso fosse considerado inapto para a vida militar. Nesses casos, as crianças eram mortas (afogamento, jogadas de penhascos etc.), caracterizando uma prática sistemática de infanticídio pelo Estado. O infanticídio era uma medida até certo ponto comum na região grega, mas apenas em Esparta não era uma decisão dos pais e sim do Estado.

Caso sobrevivesse, o cidadão-espartano crescia entre sua família apenas até os sete anos de vida. Depois de completada esta idade era entregue pelos pais aos centros de treinamento, onde eram educados em período integral nos ensinamentos pautados no militarismo, na disciplina e na obediência cega às ordens dadas pelos superiores hierárquicos.

• IDADE MÉDIA

(de 476, com a queda do Império Romano, até o ano 1453 com a tomada de Constantinopla pelo império turco otomano)

Na Idade Média, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, trabalhavam nos mesmos locais, usavam as mesmas roupas. A criança era diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais.

A criança era vista como substituível. Na maioria das vezes, os pais e parentes não tinham afeto nem muita preocupação com relação aos cuidados básicos. A partir dos sete anos de idade a criança já era inserida na vida adulta e tornava-se produtiva na economia familiar. Os meninos acompanhavam os pais no campo e as meninas ficavam com a mãe aprendendo os afazeres domésticos, para tornarem-se donas de casa. No fim do século XIV, teve início uma nova forma de tratamento para com as crianças. Uma nova relação que se tratava de afirmar a preservação da vida da criança, um certo sentimento de cuidado, o medo da perda.

A partir do século XV, a preocupação com o sentimento infantil possibilita o surgimento de uma série de disposições legais, que mesmo sendo pouco aplicadas, reforçavam algumas preocupações concretas com as crianças.

• IDADE MODERNA

(de Constantinopla, em 1453, até a Revolução Francesa, em 1789)

No decorrer do século XVII, ocorrem os primeiros passos para a separação do adulto e da criança, por meio da escolarização. No fim desse século, notam-se as primeiras mudanças do conceito de infância. O fim desse século foi considerado um marco na evolução dos sentimentos em relação às crianças, quando suas peculiaridades e sua fragilidade começaram a ser consideradas.

NASCIMENTO DA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Então, a partir do século XVIII, as crianças começaram a ser reconhecidas em suas particularidades. Ali nascia a concepção de infância. A criança começa a ser importante, apreciada por sua família, e a infância é reconhecida como uma época da vida merecedora de orientação e educação.

• IDADE CONTEMPORÂNEA

(tem início com a Revolução Francesa, em 1789, e perdura até a atualidade)

SER CRIANÇA HOJE

Entre os séculos XIX e XX, foram criados os primeiros Estatutos da Criança – conjuntos de regras que determinam seus direitos e metas para seu desenvolvimento pleno. A infância passou a ser dividida por fases e foi criado o conceito de adolescência. Em 1959, a ONU (Organização das Nações Unidas) aprovou a “Declaração Universal dos Direitos da Criança”, que inclui direitos como igualdade, escolaridade gratuita e alimentação. O ideal de infância do século 21 traz a imagem de uma criança feliz, saudável e inteligente, que tem a chance de desenvolver seu potencial máximo desde o início da vida. Ao longo dos anos, conclui etapas baseadas em estudos e brincadeiras.

A PARTIR DE SÉCULO XX

Ocorre uma grande virada no pensamento científico e filosófico, marcada principalmente pelos estudos de Freud, que enfatizou a importância da infância, afirmando que muitas das neuroses tinham origem em traumas ocorridos na infância. O conceito – adolescência – não existia até o século XX. Os indivíduos hoje chamados de adolescentes pertenciam ao grupo de crianças.

A DÉCADA DE 70 E A QUALIDADE DO TEMPO

Na década de 70, surgiu o conceito da “qualidade do tempo”, segundo o qual o importante não é passar horas e horas com os filhos e sim aproveitar bem o tempo que os pais passam com eles. Significava olhar a criança dentro dos olhos, conversar com ela, rir em sua companhia, fazer-lhe carinho e chamar sua atenção para o mundo em torno dela.

Caminhou-se bastante desde a Idade Média. A criança saiu do anonimato e tornou-se centro da vida dos casais.

A INFÂNCIA NOS DIAS DE HOJE

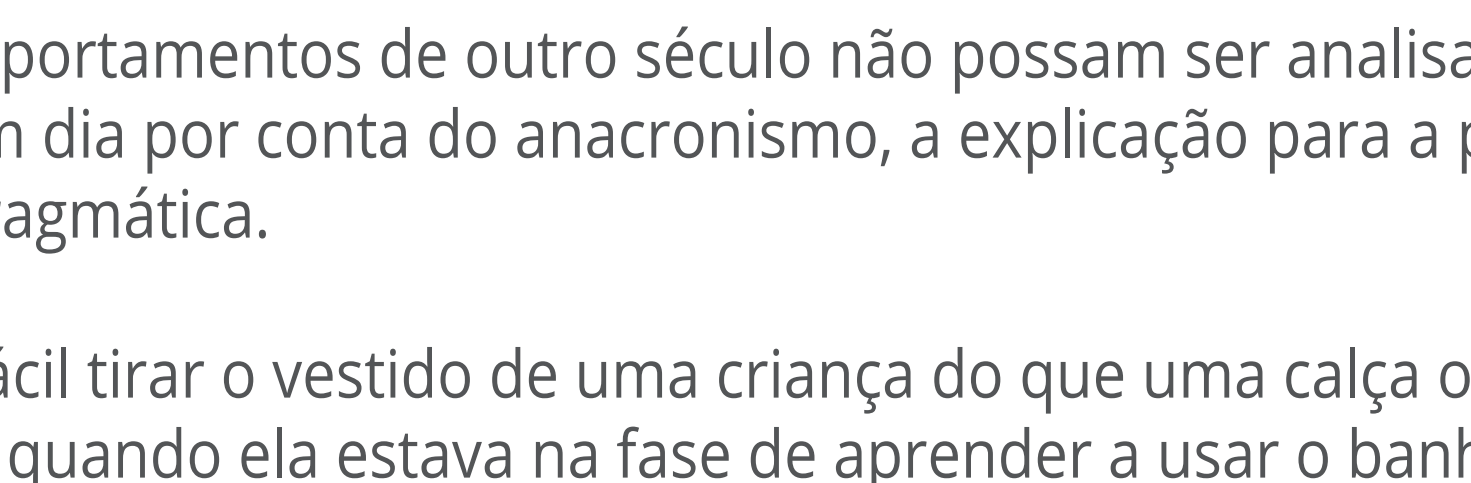
Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), os principais direitos das crianças são:

- Ter uma educação de boa qualidade;
- Ter acesso à cultura e aos meios de comunicação e informação;
- Poder brincar com outras crianças da mesma idade;
- Não ser obrigado a trabalhar como adulto;
- Ter uma boa alimentação que dê ao organismo todos os nutrientes que precisam para crescer com saúde e energia;
- Receber assistência médica gratuita nos hospitais públicos sempre que precisarem de atendimento;
- Ser livre para ir e vir, conviver em sociedade e expressar ideias e sentimentos;
- Ter a proteção de uma família seja ela natural ou adotiva, ou de um lar oferecido pelo Estado se, por infelicidade, perderem os pais e parentes mais próximos;
- Não sofrer agressões físicas ou psicológicas por parte daqueles que são encarregados da proteção e educação ou de qualquer outro adulto;
- Ser beneficiada por direitos, sem nenhuma discriminação por raça, cor, sexo, língua, religião, país de origem, classe social ou riqueza e toda criança do mundo deve ter seus direitos respeitados;
- Ter desde o dia em que nasce um nome e uma nacionalidade, ou seja, ser cidadão de um país.

Cabe aos pais e educadores lutarem para que tudo isso não fique apenas no papel. Lutar para conquistar os mesmos direitos a todas as crianças, independentemente de sua classe social. Após uma análise sobre tantos períodos tristes que a infância enfrentou, que possamos fazer uma avaliação sobre nossos conceitos de infância.

CURIOSIDADES

NA ERA VITORIANA (1837 A 1901), OS MENINOS USAVAM VESTIDOS



Luís XVI com seu irmão Luís XVIII - Wikimedia Commons

Desde meados do século XVI até o final do XIX, bebês e meninos pequenos usavam vestidos, e isso era completamente comum.

Ainda que comportamentos de outro século não possam ser analisados como se fossem hoje em dia por conta do anacronismo, a explicação para a prática era simples e muito pragmática.

É muito mais fácil tirar o vestido de uma criança do que uma calça ou uma bermuda. Ainda mais fácil quando ela estava na fase de aprender a usar o banheiro. Era preciso apenas levantar as saias para que eles pudessem usar o vaso sanitário, e era mais fácil até mesmo trocar as fraldas dos bebês.

ATÉ O SÉCULO XX, MENINOS VESTIAM ROSA E MENINAS USAVAM AZUL



PARA REFLETIR ...

Declaração Universal dos Direitos das Crianças - UNICEF



NÓS QUEREMOS UM PRESENTE...

...E UM FUTURO!

PARA OUVIR



Música Aquarela, de Toquinho
(análise e significado)
04min15seg - Cultura Genial

[Clique aqui e escute!](#)

PARA OUVIR



Palavra Cantada
Criança não Trabalha
02min55seg - Youtube

[Clique aqui e escute!](#)

Esse é um tema importante para a sociedade. Esperamos que apreciem as informações.

